

Percepção de gestores de espaços de educação infantil sobre o projeto de extensão Criança Cidadã

Perception of managers of early childhood education spaces about the Child Citizen extension project

Daniella Flávia Alvarenga Gonçalves
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
(CMMG), Belo Horizonte, MG\ Brasil
daniellaflaaviag@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0009-5848-3379>

Maria Fernanda Maia Leão
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
(CMMG), Belo Horizonte, MG\ Brasil
mfernandamaialeao@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0006-5392-6028>

Mariana Magalhães Miranda
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
(CMMG), Belo Horizonte, MG\ Brasil
mariana.miranda@cienciasmedicasmg.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-5269-9971>

Valquíria Fernandes Marques
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
(CMMG), Belo Horizonte, MG\ Brasil
valquiria.marques@cienciasmedicasmg.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-4821-8258>

Sumaya Giarola Cecilio
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
(CMMG), Belo Horizonte, MG\ Brasil
sumayacecilio@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4571-8038>

RESUMO: Introdução: O projeto Criança Cidadã visa democratizar a ciência através de atividades educativas e pedagógicas, intervindo em questões que afetam a vida de crianças em situação de vulnerabilidade. Objetivo: Conhecer a percepção de gestores de espaços formais e informais de educação infantil sobre o projeto Criança Cidadã. Método: Trata-se de um estudo qualitativo, conduzido através de entrevistas semiestruturadas com gestores de três instituições de educação localizadas em Belo Horizonte, Minas Gerais, que participaram do projeto no período de 2022-2024. A análise dos dados foi fundamentada no referencial teórico-metodológico de Bardin, utilizando a análise de conteúdo temática. Resultados: Participaram do estudo onze gestores. Da análise emergiram duas categorias: “Conformação do público-alvo do projeto Criança Cidadã” e “Aprendizados percebidos pelos gestores a partir do projeto Criança Cidadã”. As entrevistas demonstraram que as crianças atendidas vivem em vulnerabilidade socioeconômica, violência e abandono prejudicando seu desenvolvimento. Contudo, os gestores destacam que o projeto teve impacto positivo, melhorando o aprendizado e a autoestima das crianças, além de promover uma cultura de autocuidado e conscientização nas famílias. Conclusão: O projeto Criança Cidadã

parece contribuir significativamente no desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor infantil, ressaltando a importância de dar continuidade e expandir as ações de educação em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Vulnerabilidade social; Relações Comunidade-Instituição

ABSTRACT: Introduction: The "Criança Cidadã" project aims to democratize science through educational and pedagogical activities, intervening in issues that affect the lives of children in vulnerable situations. Objective: To understand the perception of managers of formal and informal early childhood education spaces about the "Criança Cidadã" project. Method: This is a qualitative study, conducted through semi-structured interviews with managers of three educational institutions located in Belo Horizonte, Minas Gerais, who participated in the Project in the period 2022-2024. Data analysis was based on Bardin's theoretical-methodological framework, using thematic content analysis. Results: Eleven managers participated in the study. Two categories emerged from the analysis: "Conformation of the target audience of the Criança Cidadã project" and "Learnings perceived by managers from the Criança Cidadã project". The interviews showed that the children served live in socioeconomic vulnerability, violence and abandonment, which hinder their development. However, the managers emphasize that the project had a positive impact, improving children's learning and self-esteem, in addition to promoting a culture of self-care and awareness in families. Conclusion: The "Criança Cidadã" project appears to contribute significantly to children's cognitive, affective and psychomotor development, highlighting the importance of continuing and expanding health education actions.

Key words: Health education; Social vulnerability; Community-institution relations.

Introdução

As instituições de ensino superior desempenham um papel essencial na construção e disseminação do conhecimento, alicerçadas nos pilares do ensino, pesquisa e extensão. A extensão universitária reflete o compromisso das instituições com a comunidade, promovendo a interação entre o saber acadêmico e os diversos segmentos sociais. De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 7, de 2018, que define as diretrizes da extensão universitária, as universidades brasileiras devem destinar, no mínimo, 10% dos créditos curriculares para atividades de extensão, priorizando as áreas de maior relevância social (Brasil, 2018).

Dessa maneira, o conhecimento científico produzido por meio do ensino e da pesquisa, aliado às demandas locais, pode alcançar a população externa à

universidade e transformar a realidade da comunidade local, bem como proporcionar aos acadêmicos uma experiência prática enriquecedora, contribuindo para uma formação humanizada e crítica (Gomes et al., 2024).

O Projeto Político Pedagógico do curso de Medicina Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais integra as diretrizes gerais e inclui a extensão universitária no currículo desde o primeiro período da graduação. Essa abordagem permite que os futuros profissionais interajam com diferentes cenários sociais, complementando o ensino e a pesquisa, além de desenvolver habilidades interpessoais e cívicas. A experiência também proporciona contato com culturas diversas, cultivando a consciência cidadã e a compreensão das responsabilidades sociais, enfatizando a importância da integração com redes assistenciais. Assim, o diálogo entre a universidade, os discentes e a comunidade enriquece a formação dos estudantes em aspectos metodológicos, teóricos e humanísticos, reforçando o compromisso ético e social da instituição (Almeida & Barbosa, 2020).

As atividades de extensão visam incentivar o desenvolvimento social por meio de ações que valorizem conhecimentos e práticas populares, promovendo a sustentabilidade ambiental e social, bem como a democracia e o respeito à dignidade humana. A extensão representa o vínculo entre as instituições de ensino e a sociedade, gerando resultados através de uma relação bidirecional, onde novos saberes são construídos a partir do conhecimento popular e científico. Essa conexão favorece um maior convívio entre os agentes. Por um lado, a partir da convivência com a comunidade, a universidade amplia e diversifica o saber produzido, por outro, a comunidade usufrui da produção científica. (Gomes et al., 2024).

Entre as diversas iniciativas voltadas ao desenvolvimento acadêmico, o projeto de extensão universitária Criança Cidadã se destaca por sua atuação em parceria com instituições de ensino infantil em Belo Horizonte, Minas Gerais, ampliando o impacto de suas ações. O projeto visa integrar os campos da saúde e da educação, com o objetivo de promover uma formação mais integral e humanizada, beneficiando tanto as crianças quanto os futuros médicos envolvidos. Sua importância está em reduzir as lacunas deixadas pela negligência familiar e social, alcançando crianças e adolescentes que, frequentemente, têm dificuldade em expressar suas fraquezas demonstrando-as através de comportamentos inadequados para a normativa escolar. Assim, o projeto oferece um suporte fundamental, contribuindo para o desenvolvimento saudável dessas crianças e para a preparação dos profissionais da saúde para lidar com situações complexas.

O projeto oferece uma rede de apoio que vai além da transmissão de conhecimento, buscando, de alguma forma, contribuir para o resgate da dignidade das crianças, oferecendo experiências que visam valorizar sua existência e prepará-las para a vida em sociedade (Souza et al., 2019). Ao estimular a autoestima e promover a conscientização sobre cuidados básicos, como higiene e alimentação, o Criança Cidadã cria um ambiente favorável ao desenvolvimento físico e emocional das crianças, ensinando-lhes sobre seu valor pessoal e potencial.

Espera-se que, ao participar das atividades do projeto, as crianças compartilhem os aprendizados com suas famílias e comunidades, fortalecendo práticas educativas nos ambientes formais e gerando impactos positivos em contextos informais. Isso contribui para a promoção de uma cultura de saúde, cidadania e valorização da vida (Botelho, 2023).

Os resultados deste estudo podem fornecer ideias valiosas para aprimorar a integração e a eficácia das iniciativas que conectam a comunidade à academia na área da saúde, além de fomentar reflexões sobre ações institucionais, articulação ensino/serviço, políticas educacionais e o planejamento para desafios futuros.

Para elaborar esta reflexão, este artigo objetiva conhecer a percepção de gestores de espaços formais e informais de educação infantil sobre o projeto de extensão Criança Cidadã.

Método

Trata-se de um estudo qualitativo, baseado em entrevistas semiestruturadas com gestores de três instituições de educação localizadas em Belo Horizonte, as quais participaram de intervenções educativas com crianças. Essas intervenções fizeram parte do projeto Criança Cidadã, desenvolvido entre 2022 e 2024, em parceria com o Departamento de Extensão do Curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. As instituições envolvidas incluem duas escolas, uma estadual e a outra municipal, e um instituto, que sediaram as atividades do projeto por períodos entre seis meses e dois anos.

Os critérios de inclusão para os participantes do estudo são: a) ser gestor durante o período das intervenções educativas; b) assinar o termo de consentimento. O número de gestores entrevistados foi determinado pelo critério de saturação, conforme Minayo (2017). Dessa forma, as entrevistas foram encerradas quando novos dados deixaram de surgir e o entendimento do fenômeno foi considerado completo, totalizando onze gestores.

As entrevistas foram agendadas respeitando a disponibilidade dos gestores e realizadas em ambientes adequados, garantindo o conforto e a privacidade dos participantes. O roteiro das entrevistas foi semiestruturado, abordando questões como os principais problemas enfrentados pelas crianças, a gestão e a resolução desses problemas com a introdução do projeto Criança Cidadã, a interação entre a escola, as crianças e a faculdade, além da avaliação sobre a democratização do saber promovida pelo projeto.

Cada entrevista teve duração média de 15 a 30 minutos, sendo todas gravadas em áudio e posteriormente transcritas. A análise dos dados seguiu o referencial teórico-metodológico de Bardin (2010), utilizando a análise de conteúdo temática. O processo de análise foi conduzido em três etapas: i) pré-análise; ii) exploração do material; iii) tratamento dos resultados, com inferência e interpretação. Os resultados foram apresentados em forma de descrições textuais, exemplificando unidades de registro significativas para cada categoria, bem como por meio de tabelas e gráficos.

Todas as normas e diretrizes para a condução de pesquisas envolvendo seres humanos foram seguidas. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, conforme parecer consubstanciado n.º 6.869.609 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética n.º 79217024.0.0000.5134.

Resultados

O estudo contou com a participação de onze gestores de três instituições diferentes. Entre elas, uma escola estadual, com três gestores; uma escola municipal, com quatro gestores; e uma Organização Não-Governamental, também com quatro gestores. Entre os participantes, estavam coordenadores, diretores, supervisores e educadores, sendo dez do sexo feminino e um do sexo masculino. As entrevistas variaram em duração de nove a trinta e dois minutos.

A análise qualitativa das entrevistas resultou em indicadores que foram agrupados em duas categorias: “Conformação do público-alvo do projeto Criança Cidadã” e “Aprendizados percebidos pelos gestores a partir do projeto Criança Cidadã”. Foram utilizados títulos que melhor expressassem o conteúdo revelado pelos participantes quanto à percepção da atividade de extensão universitária.

As categorias estão descritas a seguir:

CATEGORIA 1: Conformação do público-alvo do projeto Criança Cidadã

Em um primeiro movimento de análise sobre o projeto, os gestores das instituições de ensino participantes do Criança Cidadã, discorreram sobre o perfil das crianças, consideradas como público-alvo das atividades do projeto. Independente da instituição de ensino, foi unânime entre os gestores que essas crianças se encontram em situação de vulnerabilidade social, estando expostas a diferentes fatores de risco: familiares, sociais e pessoais.

No que diz respeito aos fatores de risco familiares, foi comum surgir nas falas elementos como "desconstrução do lar", "violência familiar" e "abandono familiar". Não raro, o perfil dessas crianças é marcado por uma instituição familiar em que é comum coexistir elementos como família uniparental, separação dos pais, negligência dos pais e baixa renda.

"É muito problema familiar entre elas, que acontece em casa, e elas trazem pra cá [...]. O pai que saiu de casa, eu acho que o mais comum é o pai, sabe, a questão da paternidade. Muita criança sente falta, aí ela sempre fala: 'ah, meu pai foi embora', 'meu pai fugiu'." (G-03)

"Tem as crianças que também são filhas de pais separados e que aí sofrem por essa distância entre os pais. Às vezes os pais não têm muita sabedoria em como lidar com essa separação e acabam não privando a criança de saber o que acontece, acabam passando para a criança problemas que deveriam ser resolvidos só entre os adultos [...]. As crianças muitas vezes ficam com sintomas de ansiedade, ficam muito carentes..." (G-04)

Como fatores de risco sociais, as crianças participantes do projeto, segundo os gestores, sofrem com a ausência de apoio social, além da ausência de redes institucionais.

"É uma comunidade muito vulnerável, a nossa comunidade, com muita pobreza, muitos problemas econômicos [...]. A gente [escola] recebe eles [crianças] no turno e no contraturno, por questões sociais, da família precisar que os meninos estejam aqui na escola o dia inteiro, porque os pais estão trabalhando e não tem onde ou com quem deixar [...]. Muitos que não frequentam a escola no horário integral, que não estão no turno e no contraturno participando da escola integrada, muitas vezes estão na rua, sozinhos." (G-02).

"[...] muitas dessas crianças convivem com a mãe solo que trabalha o dia todo, sendo só ela para sustentar a casa, que mora de aluguel ou mora em uma casa cedida mas com condições mais precárias. Às vezes a criança tem até a mãe e

o pai em casa, porém os pais precisam trabalhar muito para conseguir pagar o aluguel, para conseguir garantir o sustento básico mensal, só que por trabalhar muito acaba que a criança fica um pouquinho de lado.” (G-06)

Outro fator de risco social, é o fato dessas crianças serem carentes de modelos sociais positivos. A instituição família da qual essas crianças advêm, em sua maioria, é formada por pais ou representantes legais que são espelho das injustiças e desigualdades sociais do país. Há pais/mães em conflito com a lei ou envolvidos em situações que colocam a saúde física e emocional das crianças em risco.

“Eu tenho alunos aqui que os pais usam tornozeleira, a mãe é traficante, sabe? [...] Além de não ter atenção da família, eles são muito carentes, né? Então eles precisam muito da gente aqui.” (G-02)

“Algumas famílias não têm uma estrutura de um tipo convencional [...]. Às vezes, eles são criados pela avó da namorada do pai. Então, é uma estrutura muito complicada [...]. Alguns pais estão cumprindo punição no sistema, por crimes cometidos [...]. Às vezes eles [crianças] têm que chegar em casa, tomar conta do filho, do outro filho, da criança menor.” (G-04)

Já sobre os fatores de risco pessoais, surge, nos relatos dos participantes, situações em que é possível identificar sinais de baixa autoestima das crianças, além de carência afetiva.

“Eles [crianças] já têm problemas emocionais. [...] Eu já conversei com um que falou assim: “Ah, eu sou uma lesma” e eu acho que isso vem mais de casa, né? Chegar ao ponto de falar o que ele fala [...]. Eu acho que falta ali é um carinho familiar.” (G-05)

“[...] tem criança que fica mais agressiva, as meninas costumam ficar com autoestima baixa, eu acredito. Os meninos, [...] você percebe mais agressividade [...] para lidar uns com os outros.” (G-07)

O somatório dessas situações complexas, segundo a análise dos gestores, se reproduz na instituição escolar – e, para os educadores, isso se materializa como um desafio.

“Vulnerabilidade da família, desconstrução no lar, questões sociais, financeiras... em relação ao comportamento, algumas crianças se inspiram nos pais [...]. Uma vez [...] eu presenciei um ato de agressão aqui de uma criança, mas parece que ela também já sofreu isso em casa,

[...] então foi a resposta que ela teve, do mesmo jeito que era a resposta que ela tinha em casa, foi a resposta que ela deu aqui.” (G-01)

“E a gente faz o que pode. Tem hora que a gente não dá conta, não consegue. Por mais experiência que a gente tenha no ramo, é complicado. As crianças de hoje em dia [por essas questões familiares e sociais] mudaram muito o comportamento.” (G-02)

“Todos esses problemas interferem na aprendizagem, no convívio, na convivência na escola. E são conflitos, assim, difíceis de serem resolvidos [...] porque o professor não vai resolver sozinho com a criança [...]. Mas e os pais, os responsáveis? E a presença do pai na vida da criança? Diante dos conflitos, diante das indisciplinas, diante das aprendizagens que estão em defasagem? Diante da falta de cuidados médicos, falta de cuidados odontológicos? De higiene?” (G-07)

O conteúdo das entrevistas revela que muitas crianças no projeto Criança Cidadã vivem em cenário de vulnerabilidade social, sendo expostas à violência, abandono e baixa renda, o que parece afetar o desenvolvimento biopsicossocial. Problemas como instabilidade familiar, ausência de apoio social e falta de modelos positivos são frequentes, agravados por situações de desigualdade que afetam até os responsáveis legais, alguns em conflito com a lei. Esses desafios pessoais e sociais se refletem na escola, representando desafios adicionais para os educadores.

CATEGORIA 2: Aprendizados percebidos pelos gestores a partir do projeto Criança Cidadã

Os gestores das instituições de ensino participantes do projeto observam movimentos positivos trazidos pelo Criança Cidadã, sendo a maioria considerados no campo da aprendizagem em seus diferentes domínios: cognitivos, afetivos e psicomotores.

“[...] A gente faz um programa muito interativo [da professora que acompanha o projeto e os alunos extensionistas], junto com a gente aqui da coordenação da escola. [Nós] estamos sempre discutindo o que os meninos [crianças] vão aprender [...], a gente trabalha muitos temas voltados para a área da saúde, para a área do autocuidado, do cuidado com o outro, a questão das epidemias que estão ocorrendo aí, como foi o processo da dengue [...]. É sempre voltado para um reforço da aprendizagem, de pessoas que vem de fora, falar daquilo que a gente já fala aqui dentro, [...] fortalecendo esse processo de aprender.” (G-02)

No campo do aprendizado cognitivo, os gestores enfatizam a importância do conhecimento ser democratizado na relação com as crianças, pelo seu poder transformador.

“[As atividades desenvolvidas pelo projeto] têm um reflexo bem positivo em sala de aula e na vida dos meninos, porque eles vão levar o conhecimento para a vida e o conhecimento é tudo. Tem os jogos matemáticos, têm as oficinas sobre os temas de saúde [...].” (G-03)

“Por exemplo, a mostra de profissões que vocês fizeram, [...] trouxeram as explicações sobre as profissões, [...] foi muito importante porque [...] eles não têm um direcionamento do que seguir na vida. [...] Esse direcionamento de saber que existe um processo seletivo, que existe o ENEM, que eles conseguem ingressar, que tem faculdade de graça, é importante esse conhecimento.” (G-04)

“[...] eu acho muito importante as crianças terem a oportunidade de tirar dúvidas, [...] igual com os meninos do quinto ano: vocês tiram muitas dúvidas sobre vários temas da saúde deles. [...] A liberdade de fazer determinadas perguntas e se instruírem, é muito importante.” (G-05)

Para além do processo de aprendizado no domínio cognitivo, que acontece por meio das oficinas e atividades temáticas elaboradas pelos extensionistas, há, segundo os gestores, aprendizagens no domínio afetivo, que perpassam pelos sentimentos ou manifestações emocionais das crianças, refletindo em suas atitudes. A aprendizagem afetiva, ao considerar a individualidade, os interesses e os sonhos de cada criança, parece contribuir para que as crianças tenham confiança em descobrir as suas potencialidades.

“[...] a partir das atividades da mostra de profissões dá para ver uma mudança de perspectiva, sabe, sobre a vida, de que profissão seguir. Tem uma certa mudança [...]. Talvez eles não se sintam, acho, próximos dessa realidade. Mas, tem uma mudança de pensamento, de saber que existe a possibilidade.” (G-06)

“[...] as crianças visualizam nos adultos situações que elas podem ser. [...] Os estudantes de medicina, realizando faculdade, estando aqui, falando coisas positivas, [...] elas enxergam que podem ter um futuro assim [...].” (G-01)

“[As crianças] se sentem importantes, [...] ouvidos e vistos por uma pessoa. [...] Ali [no decorrer das atividades do projeto com os extensionistas] eles [as crianças] estão vendo que eles estão sendo ouvidos. Esse poder da escuta é muito importante na infância e adolescência, porque às vezes em casa não tem essa situação [...].” (G-02)

“A criança entra no projeto e aprende a viver de forma social, o emocional dela muda, porque se ela vive em um ambiente completamente perturbador em casa, ela sabe que ela tem uma forma de ter um autocontrole, que isso pode ser mudado. Então ela vai compreender que não, eu posso ter uma forma diferente de viver e de pensar. Não precisa ser esse ambiente que eu estou vivendo. Eu não preciso só viver dessa forma, dessa maneira, eu posso mudar isso, então vai depender de mim, então eu posso crescer, eu posso desenvolver, eu posso melhorar. Ela vai crescer, ela vai entender que ela pode ser alguém que pode mudar o mundo.” (G-05)

No domínio psicomotor, os gestores percebem ganhos positivos nos cuidados corporais das crianças, sobretudo, aqueles relacionados à higiene.

[o projeto Criança Cidadã] está trabalhando sobre higiene com os meninos. A gente consegue notar que eles melhoraram bastante, como a questão do piolho. (G-02)

“[...] às vezes a gente [escola] está com um desafio grande na questão de trabalhar higiene pessoal com as crianças [...]. [Com o projeto] a gente consegue ter um apoio maior e fortalecer uma atividade que às vezes a gente conseguia fazer, mas teria que se organizar muito mais para fazer por causa da equipe, que é pequena, e aí com o projeto Criança Cidadã a gente consegue potencializar algo que já seria feito, mas agora consegue fazer um resultado ainda melhor.” (G-03)

Para além dos aprendizados individuais de cada criança, os gestores percebem no projeto Criança Cidadã a oportunidade de transformação social, pilar central da extensão universitária. Essa percepção surge mediada por aquilo que a criança reproduz e ensina em seu núcleo familiar.

“[as crianças que participam do projeto] elas conseguem compartilhar em sociedade as coisas que elas estão fazendo aqui, elas levam pra casa, para as famílias [...], elas também vão trabalhar sozinhas, vão aprendendo, vão se desenvolvendo, então elas vão crescendo com isso. Elas mesmas vão crescendo com a ajuda do projeto aqui.” (G-09)

“Eles levam todo o contexto, tudo que eles aprendem, eles levam pra casa [...]. O que eles desejam, o que eles não deixam de desejar, o que foi bacana, o que não foi bacana, eles levam [...] para as famílias.” (G-10)

“[...] As crianças cobram dos pais em casa, o que foi feito aqui na escola, e eles levam, reportam para os pais. E os pais na porta de entrada e saí-

da [da escola] comentam com a gente: “Ah é, porque agora falaram que eu tenho que fazer isso”... eles levam a informação para casa.” (G-11)

“[...] O contato com a família acontece indiretamente quando as crianças falam o que acontece aqui com os pais [...], as crianças falam muito: ah mãe, hoje, como os meninos do Criança Cidadã, a gente fez uma atividade muito legal, a gente aprendeu [...] como escovar os dentes [...]. Quando a criança chega em casa, ela passa para as famílias o que fazem aqui com as turmas.” (G-07)

Nesta categoria, os participantes da pesquisa acreditam que o projeto Criança Cidadã contribui tanto para o desenvolvimento integral das crianças quanto para a transformação social. No campo cognitivo, destaca-se a democratização do conhecimento, usada como uma ferramenta de mudança. No aspecto afetivo, o projeto fortalece a confiança das crianças ao valorizar sua individualidade, seus interesses e sonhos. Já no domínio psicomotor, observa-se progresso nos cuidados corporais, com ênfase especial nas práticas de higiene.

Discussão

O projeto de extensão Criança Cidadã, por meio de ações pedagógicas, artísticas, sociais e educativas, proporciona às crianças oportunidades de auto-observação, experimentação e reflexão sobre suas relações interpessoais e com o mundo. Essas atividades promovem acolhimento e escuta, criando um espaço de vínculo e segurança para as crianças. Ademais, a abordagem de temas que estimulam o desenvolvimento técnico, crítico e emocional infantil tem gerado mudanças comportamentais, cognitivas e relacionais observadas pelos gestores. Dessa forma, a avaliação e o monitoramento das ações extensionistas possibilitam reflexões sobre desafios e melhorias no projeto, fortalecendo a articulação entre a universidade e as instituições de ensino fundamental como uma oportunidade de troca de experiências e conhecimento voltada à humanização, ao cuidado e à democratização do saber (Comim, J 2019).

A análise da primeira categoria deste estudo evidencia que os problemas que interferem na aprendizagem e no comportamento das crianças no ambiente escolar são comuns entre as instituições, demonstrando a relação entre fatores causais e seus efeitos. Os entrevistados destacaram a vulnerabilidade socioeconômica, a violência e a negligência familiar como principais desafios enfrentados pelas crianças matriculadas. Esses fatores impactam diretamente suas relações interpessoais e sua autoimagem, refletindo-se em comportamentos como baixa

autoestima, carência emocional, agressividade e dispersão, o que reduz o engajamento nas atividades e prejudica a aquisição do conhecimento.

O desempenho educacional está diretamente relacionado às condições socioeconômicas do meio em que a criança está inserida (Santos, 2024). Quanto maior a exposição a fatores de vulnerabilidade, menor tende a ser o desempenho escolar. A ausência de assistência social e de redes institucionais que fiscalizem e apoiem as crianças resulta na assunção de responsabilidades que deveriam ser incompatíveis com sua idade, comprometendo o tempo dedicado aos estudos. Uma pesquisa realizada por Simões (2020) analisou a influência do estilo de vida de crianças de diferentes níveis socioeconômicos em suas dificuldades de aprendizagem. O estudo revelou que a fragilidade e a exposição a fatores de risco estão diretamente relacionadas ao baixo desempenho escolar, uma vez que a necessidade de contribuição para a renda familiar muitas vezes se sobrepõe à educação, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

A instabilidade dos vínculos familiares em cenários de desigualdade social e violência afeta significativamente o desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes, agravando suas dificuldades de aprendizagem. A ausência de estabilidade emocional e um ambiente seguro comprometem a capacidade de assimilação de informações, prejudicando o desempenho escolar. Ademais, a exposição a ambientes inseguros e a falta de apoio familiar aumentam os riscos de evasão escolar e problemas de saúde mental, perpetuando um ciclo de dificuldades e limitações futuras (Simões, 2020).

A literatura reforça a importância do papel familiar no desempenho escolar, pois é no ambiente doméstico que se estabelecem os primeiros vínculos afetivos e se constrói a percepção sobre a importância da educação (Vasconcelos et al., 2024). Famílias que incentivam a educação e participam das atividades escolares favorecem significativamente o desenvolvimento acadêmico dos filhos. Em contrapartida, a falta de apoio e de estímulos intelectuais, como incentivo à leitura e ao uso da linguagem, pode comprometer o interesse da criança pelo aprendizado. Dessa forma, a participação familiar não apenas protege, mas também facilita o sucesso escolar, especialmente, em contextos de vulnerabilidade (Garbarino, 2020).

A interação entre fatores sociais, familiares e individuais influencia diretamente o desempenho escolar infantil. Vínculos afetivos seguros e apoio emocional são fundamentais para que a criança enfrente desafios educacionais com resiliência. Nesse sentido, o projeto Criança Cidadã busca minimizar fatores externos

que afetam o desempenho escolar, promovendo o acesso à educação em geral e à educação em saúde de qualidade.

A educação em saúde é um processo contínuo de conscientização, com foco na promoção de hábitos saudáveis, prevenção de doenças e cuidados com o bem-estar físico e mental. A extensão universitária desempenha um papel crucial na construção de laços entre a universidade e a sociedade, atendendo a demandas sociais de maneira adaptada às realidades locais (Gabrielle et al., 2024). Neste sentido, o projeto visa capacitar as crianças a tomar decisões informadas sobre sua saúde, promovendo mudanças de comportamento e adotando práticas saudáveis desde a infância. Ao democratizar o acesso à educação em saúde, contribui para a redução de desigualdades e para a inclusão social. Isso reforça a função das instituições de ensino superior em promover a ciência além dos muros acadêmicos, contribuindo para a transformação social e a formação crítica dos estudantes (Pinheiro & Narciso, 2022).

O presente estudo apresenta limitações, como a restrição da amostra a gestores de três instituições em Belo Horizonte, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos. No entanto, os achados possuem implicações práticas significativas para a melhoria das iniciativas extensionistas da Faculdade de Ciências Médicas, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes no acolhimento e desenvolvimento emocional de crianças em vulnerabilidade. Além disso, fortalecem a integração entre a universidade e a comunidade, contribuindo para o enfrentamento de questões sociais que impactam a educação infantil. Por fim, os resultados ressaltam a necessidade de cursos superiores, como Medicina, integrarem ações que estimulem o protagonismo estudantil na transformação social, ampliando suas competências para uma atuação profissional humanizada e inclusiva.

Conclusão

A partir da análise das percepções dos gestores das instituições participantes, evidencia-se que o projeto de extensão Criança Cidadã parece ter um impacto significativo na vida das crianças em situação de vulnerabilidade social. Os relatos dos participantes demonstram que o projeto não apenas comprehende e atende às necessidades do público-alvo, mas também promove aprendizados fundamentais nos âmbitos cognitivo, afetivo e psicomotor.

O estudo revelou que as crianças envolvidas no projeto enfrentam diversos fatores de risco familiares, sociais e pessoais, o que afeta diretamente seu desenvolvimento e comportamento escolar. No entanto, ao proporcionar um ambiente de aprendizado e acolhimento, o projeto auxilia na construção de um futuro mais promissor para essas crianças. Além de ampliar o acesso ao conhecimento e reforçar a importância da educação, o Criança Cidadã se mostra um instrumento de transformação social, ao possibilitar que os aprendizados adquiridos sejam levados para além da escola, alcançando também o núcleo familiar e comunitário.

Portanto, conclui-se que iniciativas como essa são essenciais para minimizar os impactos da vulnerabilidade social e fortalecer o papel da escola como agente de mudança. A continuidade e ampliação desse tipo de projeto podem contribuir ainda mais para a formação de cidadãos críticos, confiantes e preparados para o futuro.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. M. V. de; BARBOSA, L. M. V. de. “Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação”. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 43, p. 672-680, 2020. DOI: 10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190013.
- BOTELHO, M. D. “A Relação Escola-Família: que implicações no Sucesso Educativo e na Formação para a Cidadania?”. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico) – Universidade dos Açores, Açores, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.3/6712>. Acesso em: 22 set. 2025.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://ufal.br/ufal/extensao/documents/diretrizes_nacionais_extensao_rces007_18.pdf. Acesso em: 5 fev. 2025.
- COMIM, J. “Indicadores de Extensão Universitária: Investigação da sua Importância e Uso na Percepção dos Gestores nas Universidades Públicas Brasileiras”. 2019. 120 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Universitária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/203898>. Acesso em: 22 set. 2025.
- GARBARINO, M. I. O Discurso Meritocrático nas Explicações Parentais de Crianças com Queixa Escolar. “Psicologia: Ciência e Profissão”, São Paulo, v. 40, p. 1-15, 2020. DOI: 10.1590/1982-3703003195858.
- GOMES, G. V. M. et al. “Educação Socioemocional na Pré-Escola”. *Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, São José, v. 20, n. 1, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/679>. Acesso em: 22 set. 2025.
- GOMES, V. L. et al. “O impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de estudantes: uma revisão da literatura”. *Revista Coopex*, Picos, v. 15, n. 02, p. 5221-5333, 2024. DOI:

10.61223/coopex.v15i02.804.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 1-12, abr. 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>. Acesso em: 22 set. 2025.

PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S. “A Importância da Inserção de Atividades de Extensão Universitária para o Desenvolvimento Profissional”. *Revista Extensão & Sociedade*, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 1-15, 2022. DOI: 10.21680/2178-6054.2022v14n2ID28993.

SANTOS, S. F. “Análise sobre os fatores que impactam a qualidade da educação básica dos municípios brasileiros”. *Revista Eletrônica de Educação*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e5992158–e5992158, 2024. DOI: 10.14244/reveduc.v18i1.5992.

SIMÕES, E. D. F. “As dificuldades de aprendizagem e a vulnerabilidade social / Learning difficulties and social vulnerability”. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 3037-3046, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n1-220.

SOUZA, L. B. de; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; FIORATI, R. C. “Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação”. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 251-269, 2019. DOI: 10.4322/2526-8910.ctoao1812.

VASCONCELOS, C. M. R. et al. “Fatores que interferem no comportamento de crianças no ambiente escolar: revisão integrativa”. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, Picos, v. 7, n. 1, p. 1-15, 2024. DOI: 10.32811/25954482-2024v7n1.883.

◆ VOL. 13, 2025, ISSN:2318-2326. PUBLICAÇÃO CONTÍNUA.

Todos os textos publicados na Interfaces - Revista de Extensão da UFMG são regidos por licença Creative Commons CC By.

A Interfaces convida pesquisadoras e pesquisadores envolvidos em pesquisas, projetos e ações extensionistas a submeterem artigos e relatos de experiência para os próximos números.

Os textos deverão ser enviados através do nosso endereço na web. No site estão disponíveis as normas para publicação e outras informações sobre o projeto. Vale ressaltar que os autores poderão acompanhar todo o processo de submissão do material enviado através desse site e que o recebimento de submissões possui fluxo contínuo.

www.ufmg.br/revistainterfaces
Contato: revistainterfaces@proex.ufmg.br